

18/1/1985

Acordo evita greves dos “bóias-frias”

São Paulo — Um acordo assinado ontem, entre a Federação da Agricultura de São Paulo — FAESP — e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado — Fetaesp poderá impedir novas greves de bóias-frias na região de Ribeirão Preto, nos próximos meses. O acordo de ontem foi considerado "um fato histórico" por um de seus principais articuladores, o Secretário de Trabalho de São Paulo, Almir Pazzianotto.

Sua opinião foi repetida também pelo presidente da FAFSP, empresário Fabio Meirelles, e pelo presidente da Fetaesp, Roberto Horiguti. Pela primeira vez na história do sindicalismo paulista, as duas federações do setor agrícola (patronal e de trabalhadores) negociaram um acordo salarial diretamente. A data-base dos trabalhadores rurais do Estado é 15 de setembro, mas todos os contratos trabalhistas anteriores sempre foram decididos pela Justiça do Trabalho.

Antecipação

O acordo firmado ontem beneficiará 500 mil trabalhadores rurais do Estado de São Paulo, dos quais 400 mil trabalham no setor canavieiro, segundo o presidente da Fetaesp. Ontem mesmo, a Federação dos Trabalhadores começou a convocar assembleias dos sindicatos do interior paulista para aprovação do acordo. Os bóias-frias de Guariba e região de Ribeirão Preto haviam suspenso a greve de 28 mil trabalhadores, na semana passada, para permitir o início das negociações.

Pelo documento assinado ontem, os 400 mil trabalhadores rurais das culturas de cana terão um piso diário de Cr\$ 12 mil, o que equivale a reajuste de cerca de 50% sobre o piso acenado no último dissídio, em setembro (Cr\$ 8 mil 500). O novo piso terá vigência até o próximo dia 15 de março, quando será descontado do reajuste semestral automático da categoria.

Os demais 100 mil trabalhadores rurais que não estão vinculados a culturas de cana receberão uma antecipação salarial correspondente a dois terços do INPC médio dos últimos quatro meses (o que também equivale a um reajuste de 50%). Esta antecipação também será descontada em 15 de março.

O terceiro item do acordo — que o Secretário Almir Pazzianotto considerou "um dos mais importantes" — compromete as duas federações a voltarem a negociar um novo acordo salarial a partir de 15 de fevereiro próximo. Esta nova negociação abrange somente o setor de cana e visa a criar as bases de trabalho, para a próxima safra (fins de abril, começo de maio). A greve suspensa na semana passada ocorreu durante a entressafra.

Desemprego

O acordo de ontem não estabelece medidas concretas para diminuir o desemprego na região canavieira de Ribeirão Preto — o principal motivo da paralisação dos bóias-frias ocorrida há duas semanas. As duas federações apenas concordaram em “conclamar as autoridades estaduais e municipais a contribuírem para a redução do problema do desemprego, especialmente no período de entressafra, com a absorção de mão-de-obra disponível em frentes de trabalho”, segundo o acordo firmado ontem.

O acordo foi o resultado de dois dias de negociações que, na última quarta-feira, se prolongaram das 11h às 23h, na sede da FAESP, em São Paulo. A reunião entre os dois

presidentes de federações foi intermediado pelo Secretário Almir Pazzianotto, que também participou das negociações.

Agressores punidos

O Governador Franco Montoro anunciou, à noite, que o Comando da Polícia Militar reuniu com 10 dias de prisão três policiais-militares envolvidos nas agressões a bóias-frias em Guariba, a 340 km da capital. Além desta punição, os PMs continuam respondendo ao inquérito policial-militar.

O Comandante do 13º Batalhão da PM, Major Luís Fábio Guimarães, determinou a punição de "caráter administrativo-disciplinar" ao cabo Laércio Cipola e aos soldados Laudemiro de Castro e Joisiel de Oliveira Camargo, apontados como agressores do bóia-fria Domingos José Bicalho, 33 anos. O lavrador foi espancado quando no solo, sem condições de se defender.

(Página 6)